

O CASO DO CEARÁ

O Estado do Ceará tem uma área territorial de pouco mais de 148 mil de km². Tem como limites o Oceano Atlântico, ao norte; o Estado de Pernambuco, ao sul; Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, a leste e o Estado de Piauí a oeste.

A região nordeste do Brasil é a segunda região mais populosa do país, com uma densidade demográfica de 34,15 hab./km². A taxa de crescimento de 11,18%, no período de 2000/2010, ficou abaixo da média nacional.

Todo o Estado do Ceará está inserido no bioma Caatinga e tem um histórico de desastres naturais ligados à estiagem e à seca. As estiagens, se comparadas às secas, são menos intensas e caracterizam-se pela menor intensidade e por menores períodos de tempo. Já a seca, é caracterizada por longos períodos sem chuva e consequências severas para a região Nordeste.

A seca que aflige dezenas de municípios cearenses, matando animais e ameaçando a sobrevivência de milhares de famílias, é o problema mais grave que vem afetando a região e, por isso, objeto deste estudo da CNM. Afeta as áreas produtivas, provocando perdas nas lavouras além de causar prejuízo aos agricultores, compromete os reservatórios de água resultando em sede, fome e na perda de rebanho, bem como em problemas de risco à vida humana. Atinge ainda, de modo negativo, a dinâmica ambiental e a conservação do ambiente, à medida que a falta de chuva aumenta, também, o risco de queimadas.

Segundo informações do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, entre os anos de 1991 a 2010, somam-se 1.340 registros oficiais de estiagens e secas no Ceará. Nesse período, cerca de 6.815.209 pessoas foram afetadas. O alto número de pessoas afetadas chega quase ao total da população do Estado no ano de 2010, que é de 8.180.087, segundo o IBGE. Esses fenômenos naturais favorecem a redução dos níveis de água dos rios e provocam ressecamento dos leitos nos de menor porte. Afetam as áreas produtivas, causando perdas nas lavouras e prejuízos aos agricultores e pecuaristas.

No sentido de buscar soluções imediatas para o problema da seca, a CNM realizou pesquisa com 1.164 municípios da Região Nordeste para obter dados de como está a situação real dos municípios que estão enfrentando a seca. Especificamente, no Ceará foram pesquisados 124 municípios, correspondendo a 67% do total do Estado, que é de 184. A seguir, serão mostrados os resultados para o Estado.

A pesquisa inicia mostrando que 95% dos gestores municipais entrevistados indicaram que seu município enfrenta o problema da seca, com todas as suas conseqüências e mazelas. Percebe-se o grande alcance dos prejudicados pela falta de chuva, gerando uma situação de desolação para a população, com conseqüentes reflexos para a economia local.

1. Seu município enfrenta problemas com a seca?		
118	Sim.....	95%
6	Não.....	5%
124	Total	

Como a maioria dos municípios do Estado é de pequeno porte, 51% dos pesquisados mostraram que gastam até R\$ 50 mil por mês para comprar água, sendo que o fornecimento deveria ser prioritariamente ofertado pelo governo estadual. Dos entrevistados no Ceará, 24% dizem não necessitar de compra de água.

2. Devido ao problema da seca, qual o gasto mensal da Prefeitura com a compra de água?		
54	abaixo de R\$ 50.000,00.....	51%
23	de R\$ 50.000,00 até R\$ 100.000,00.....	22%
4	acima de R\$ 100.000,00.....	4%
25	não compra água.....	24%
106	Total	

O Exército Brasileiro é parceiro do Governo Federal na distribuição de água aos municípios afetados pela seca. A questão abaixo mostra essa realidade e, no caso de Sergipe, os entrevistados na pesquisa indicam que 50% de seus municípios são atendidos pelo Exército na distribuição de água e, por conseguinte, 26% são atendidos por serviços terceirizados.

3. A distribuição da água é feita por/pelo:		
33	Serviço terceirizado.....	26%
64	Exército.....	50%
30	Outro.....	24%
127	Total	

Como equipamento na distribuição de água, o caminhão-pipa é fundamental nessa logística e é o que indica o resultado da questão abaixo, onde 88% dos entrevistados mostraram que seus municípios são atendidos por esses equipamentos para ter o acesso à água.

4. Como é feita a distribuição da água?		
99	caminhão-pipa.....	88%
13	adutora.....	12%
112	Total	
1.057	Quantos caminhões-pipa atendem seu município?	

No Estado do Ceará, a água distribuída atende, em sua maior parte (66%), ao consumo humano, segundo os pesquisados. Outros 24% responderam que há distribuição entre consumo humano (75%) e consumo animal (25%), mostrando a necessidade que os municípios têm de alcançar, além de seus habitantes, o rebanho que geralmente é parte da base das economias locais.

5. Qual o percentual distribuído para o consumo?		
73	100% humano.....	66%
26	75% humano, 25% animal.....	24%
9	50% humano, 50% animal.....	8%
2	25% humano, 75% animal.....	2%
-	100% animal.....	0%
110	Total	

O Governo Federal tem prometido, ao longo dos anos, a oferta de cisternas ou condições para a construção das mesmas. O que se percebe na pesquisa, é que 12% dos entrevistados indicam que em seus municípios não há cisternas, o que para o entendimento da CNM é um percentual muito alto e que mostra a carência dos municípios nordestinos.

6. Seu município possui cisternas para enfrentar o problema?		
99	Sim.....	88%
13	Não.....	12%
112	Total	
93.852	Quantas cisternas possui?	

Uma das principais consequências da seca é a fome que os cidadãos têm que enfrentar, devido à morte do rebanho e à falta de condições para o plantio. Com isso, as prefeituras muitas vezes têm que arcar com o fornecimento de alimentos para a população. Desta forma, a pesquisa mostra que 33% dos entrevistados indicam que suas prefeituras são responsáveis pela distribuição de cestas básicas à população e, assim, amenizar a fome e a penúria. A maioria dos entrevistados, 42%, indica que as prefeituras distribuem até 500 cestas básicas por mês, conforme mostrado abaixo:

7. Há a distribuição de cestas básicas com recursos da Prefeitura para a população atingida pela seca?		
28	Sim.....	26%
81	Não.....	74%
109	Total	

Quantas cestas básicas, com recursos da prefeitura, são distribuídas por mês no seu município?		
8	0 a 100.....	31%
8	101 a 500.....	31%
6	501 a 1000.....	23%
3	1001 a 2000.....	12%
1	acima de 2000.....	4%
26	Total	

A questão 8 aborda um ponto fundamental, já que a economia da região é predominantemente agropecuária e sofre fortemente com os golpes da seca. Como se pode notar, os pesquisados apontaram que há grandes perdas no rebanho, sendo que 49% indicaram haver acima de 100 perdas de cabeças de bois e/ou cabras.

8. Qual a estimativa de perdas com relação ao rebanho de bois, cabras e outros animais (em cabeças)?		
31	0 a 50.....	29%
24	51 a 100.....	22%
52	acima de 100.....	49%
107	Total	

Com a devastação em decorrência da falta de chuvas, a seca tem provocado nos pequenos municípios uma procura maior de sua população junto às prefeituras, uma vez que, na maioria dos casos, ela é o único ponto de contato para apresentar suas demandas. A pesquisa mostra que, no Ceará, em média, 7.185 pessoas procuram a prefeitura para apresentar alguma necessidade e buscar ali alguma solução para seus problemas.

9. Qual a quantidade média de moradores que procuram a Prefeitura diariamente, por conta da seca?	
7.185	moradores, em média, procuram a prefeitura diariamente

Enquanto no Brasil a taxa média de desemprego está em 5,6% (IBGE, fev/2013), em municípios do Nordeste pode chegar a 20%, como mostram os dados fornecidos pela maioria dos pesquisados. Esse dado é extremamente relevante, pois reflete os danos sociais provocados pela seca. Com o rebanho minguando e a produção agrícola praticamente inexistente, os trabalhadores não têm o que fazer e, muitas vezes, têm que sair de suas terras em busca de oportunidades.

10. Qual a taxa de desemprego no município?		
7	abaixo de 5%.....	6%
27	de 5% a 20%.....	25%
76	acima de 20%.....	69%
110	Total	

Uma consequência da alta taxa de desemprego é o êxodo de trabalhadores e famílias em busca de melhores condições de vida e trabalho. Por isso, a pesquisa quis identificar a situação da migração nos municípios atingidos pela seca e, constatou-se, que 77% indicam que há forte êxodo de habitantes devido à seca.

11. Existe a migração de moradores para outros municípios e/ou estados por causa da situação atual?		
86	Sim.....	77%
25	Não.....	23%
111	Total	

Essa questão mostra que boa parte dos entrevistados (19%) respondeu que seus municípios não recebem medicamento para distribuição à população. Isso corrobora a situação de que, em muitos casos, a prefeitura tem que arcar com despesas que não seriam de sua alçada e, sim, responsabilidade dos governos estadual e federal. Quando recebem, os pesquisados evidenciam que a quantidade de medicamentos não é suficiente e, portanto, as prefeituras têm que buscar alternativas.

12. A Prefeitura recebe medicamentos para distribuir à população?		
86	Sim.....	81%
20	Não.....	19%
106	Total	

Chegam em quantidade suficiente?		
38	Sim.....	44%
49	Não.....	56%
87	Total	

Com relação aos prejuízos com a seca, 51% dos entrevistados indicaram que os prejuízos do município vão acima de R\$ 100 mil, mostrando o grande montante financeiro comprometido por conta da seca.

13. Qual o prejuízo mensal estimado com a seca no seu município?		
14	abaixo de R\$ 50.000,00.....	13%
37	de R\$ 50.000,00 até R\$ 100.000,00.....	35%
54	acima de R\$ 100.000,00.....	51%
105	Total	

Os dados abaixo mostram que as ajudas externas aos municípios, ou seja, programas dos governos federal, estadual e outros órgãos, não chegam ao governo local, que necessariamente é o ente público que mais necessita de apoio. Os municípios do nordeste não são beneficiados com o que é ofertado pelos governos e, mais uma vez, a prefeitura tem o ônus de bancar muitos programas de assistência à população.

14. O município recebeu ou está recebendo auxílio do Governo Estadual para enfrentar o problema?		
48	Sim.....	44%
61	Não.....	56%
109	Total	

15. O município recebeu ou está recebendo auxílio do Governo Federal para enfrentar o problema?		
61	Sim.....	57%
46	Não.....	43%
107	Total	
15.900	Qual auxílio?	

16. O município recebeu ou está recebendo auxílio de outros órgãos para enfrentar o problema?		
14	Sim.....	13%
94	Não.....	87%
108	Total	

Em abril deste ano o Governo Federal apresentou projeto de fornecimento de equipamentos para os municípios do Nordeste para amenizar os problemas com a seca, porém, conforme mostrado na pesquisa da CNM, 32% dos municípios cearenses pesquisados ainda não recebeu os equipamentos prometidos, quais sejam: motoniveladoras, retroescavadeiras, caminhão-caçamba e caminhão-pipa.

17. Seu município recebeu recursos do PAC Equipamentos?		
73	Sim.....	68%
34	Não.....	32%
107	Total	

Sobre os programas de assistência oferecidos pelo Governo Federal, 77% dos entrevistados do Ceará indicam que mais de 200 pessoas recebem o Bolsa-estiagem em seus municípios.

18. Quantos habitantes são beneficiados pela Bolsa Estiagem?		
11	de 0 a 50.....	11%
6	de 51 a 100.....	6%
6	de 101 a 200.....	6%
79	acima de 200.....	77%
102	Total	

Finalizando a pesquisa, as questões a seguir mostram que, como na pesquisa geral, quase a totalidade dos municípios não possuem frentes de trabalho promovidas pelos governos federal e estadual, ficando muitas vezes desamparados na luta contra as conseqüências da seca.

19. Em seu município existe alguma frente de trabalho promovida pelo Governo Estadual?		
7	Sim.....	6%
101	Não.....	94%
108	Total	

20. Em seu município existe alguma frente de trabalho promovida pelo Governo Federal?		
5	Sim.....	5%
101	Não.....	95%
106	Total	

Segundo informações da Associação dos Municípios do Estado do Ceará (APRECE), 14 municípios do Estado do Ceará já se encontram em situação de colapso no que refere ao abastecimento nas sedes municipais. Outros 21 municípios entrarão em colapso até Setembro de 2013, caso se confirme a ausência de chuvas. Dos 500 km de adutoras necessários, o Governo do Estado só garantiu 98 km (para junho) para atender 9 municípios. O Exército Brasileiro atende 105 municípios com 756 carros-pipa. Nenhum dos 226 carros-pipa anunciados pelo Governo Federal em abril chegou até agora.

A Coordenadoria Estadual da Defesa Civil no Ceará (CEDEC) é responsável pelo atendimento de outros 73 municípios. Atualmente, atende 47 municípios com 105 carros-pipa (oferta insuficiente). A qualidade da água distribuída pela Operação Carro-pipa está em muitos casos contaminada conforme estudo realizado pela Secretaria da Saúde do Estado, reforçando a necessidade de adquirir as estações móveis de tratamento de água já propostas pela APRECE junto ao Comitê Integrado de Combate à Seca. Em 13 dos 20 municípios monitorados, se confirmou a contaminação da água.